

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MAIS ATENÇÃO A VOCÊ

Secretaria de Gestão
Estratégica e Participativa

Ministério
da Saúde



Muitas vezes
praticamos o racismo
e nem percebemos.

Como a população brasileira resulta da união de muitos povos e culturas, seria natural esperar que todos valorizassem a nossa diversidade étnica e racial. Infelizmente, isso não acontece. Persiste, em nosso país, um racismo silencioso, não declarado e até negado por muitos. No caso das mulheres negras, além de vítimas da discriminação de sexo, também são discriminadas pela cor.

De acordo com a pesquisa realizada pela FIOCRUZ* no município do Rio de Janeiro, as gestantes negras (pretas + pardas) têm maior dificuldade no acesso aos cuidados à saúde, assim como às informações pertinentes:

- Peregrinam em busca de atendimento ao parto: 31,8% (pretas), 28,8% (pardas) e 18,5% (brancas).
- 46,2% das brancas puderam ter ao lado o marido ou alguém da família, enquanto isso foi permitido apenas a 27% das negras.

Essa pesquisa demonstra ainda outras situações que desfavorecem as mulheres pretas e as pardas: no acesso às consultas de pré-natal, à anestesia no momento do parto e aos cuidados puerperais, independentemente do seu grau de escolaridade.

Para enfrentar esse problema, o Ministério da Saúde realiza a Campanha de Combate ao Racismo Institucional no SUS, pois entende que o racismo institucional é o comprometimento da qualidade do serviço prestado às pessoas em virtude da sua cor, cultura, religião, origem racial ou étnica.

*LEAL M.C., GAMA, S.G.N., CUNHA, C.B. Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto. Município do Rio de Janeiro – Brasil, 1999-2001.

O Ministério da Saúde vem implementando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra, incluindo as seguintes iniciativas:

- Criação do Comitê técnico de saúde da população negra no Ministério da Saúde.
- Implementação da atenção integral às pessoas com doença falciforme e outras hemoglobinopatias.
- Inclusão do “Quesito Cor” nos sistemas de informações do SUS.
- Melhoria das informações e produção de estatísticas em saúde que incluam o “Quesito Cor” – SIM, SINASC e SINAN.
- Ação estratégica em saúde e saneamento para as populações quilombolas.
- Fortalecimento da participação do movimento negro no controle social do SUS.
- Construção do pacto pela promoção da equidade na saúde da população negra entre as três esferas da gestão do SUS.

Essas iniciativas contribuem para a consolidação do SUS como uma política de inclusão social que valoriza a diversidade de raça, cor, religião e local de moradia.